Ativos dos Jovens

Coordenação: Marcelo Neri – FGV Social

Versão Preliminar – Não Distribuir Sem Autorização

Resumo:

Apresentamos neste capítulo o perfil do acesso e uso aos diferentes ativos dos jovens brasileiros. Uma perspectiva complementar àquela da renda corrente olha para a relação menos direta, porém mais duradoura, entre estoques de ativos e os fluxos de renda per capita. Isto permite entender como as pessoas transformam as suas rendas em padrões de vida presentes e passados e o respectivo potencial de consumo. Os resultados são apresentados por gráficos que medem a evolução temporal dos indicadores a partir da PNADC anual.

Parte Integrante do Projeto "**Atlas das Juventudes**"

Idealização e Coordenação

Apoiadores

Ativos dos Jovens

1. Introdução

A cada nova PNADC, mais do que ingerir de forma passiva uma sopa de números, a sociedade brasileira reflete e debate suas conquistas, percalços e desafios. Uma preocupação cotidiana e estratégica se refere a mensuração da distribuição de renda. Tradicionalmente, a análise de renda tem sido feita pelo IBGE em termos da média e da desigualdade. O Centro de Políticas Sociais da FGV vem há mais de duas décadas se caracterizando pelo processamento e análise em primeira mão de cada safra de microdados colhida, analisando a distribuição de renda lato senso e indicadores de pobreza. Há alguns anos, estendemos a análise da pobreza absoluta para outros segmentos da população. Em particular, passamos a acompanhar a evolução das classes econômicas brasileiras (A, B, D, E, e a classe C, que batizamos de nova classe média brasileira). Os sociólogos podem relaxar, pois não estamos falando de classes sociais, (operariado, burguesia, capitalistas etc) mas de estratos econômicos. Leia-se dinheiro no bolso, que seria segundo os economistas a parte mais sensível da anatomia humana.

A opção foi aninhar nossa metodologia na profícua literatura de medidas de pobreza e de bem estar social baseados em renda domiciliar per capita. Esta literatura trata a família como a unidade básica de observação, mas já aprendeu que famílias maiores requerem mais recursos que famílias menores, contemplando os efeitos da escolha das pessoas viverem em família e repartirem entre si seus escassos recursos para satisfazerem suas necessidades ilimitadas.

A partir deste ponto de partida incorporamos outras dimensões propiciadas pelas pesquisas como os temas de sustentabilidade. O primeiro caso trata das relações concretas entre fluxos de renda e estoques de ativos abertos em duas grandes frentes: a do produtor e a do consumidor.

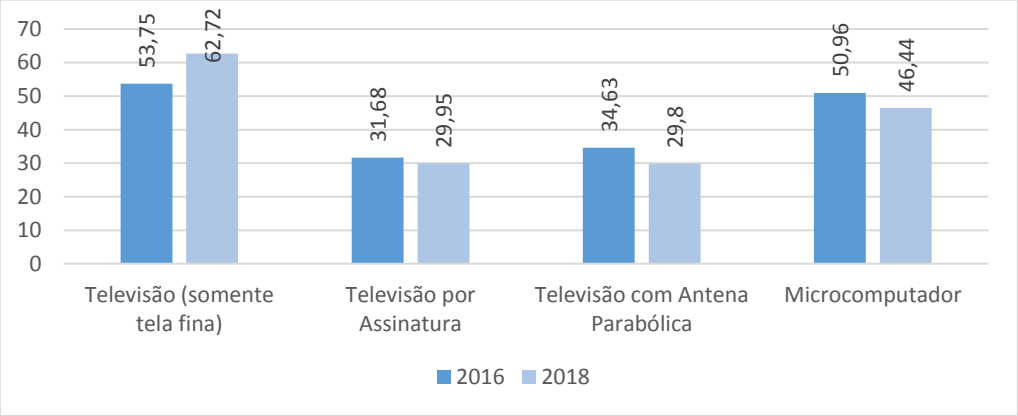
O lado do produtor se apoia na literatura de economia do trabalho, leia-se emprego, mas também na de empreendedorismo. Se empregadores e conta-próprias são trabalhadores, eles também são empresários, pois vivem do lucro. São capitalistas, mas sem capital na maioria dos casos, ficando apenas com os riscos e não as riquezas capitalistas. Aferimos aqui as probabilidades de transição tanto em ocupação como na pobreza.

Já o outro lado da sustentabilidade se apoia na literatura também clássica de consumo e poupança, que é tão ou mais fraca no Brasil quanto as nossas taxas de poupança. Ela permite ir além da fotografia chapada de pesquisas domiciliares transversais colhidas em um dado instante no tempo e visualizar como um filme o desenrolar da vida das pessoas. A ida do

jovem a escola ou quando se torna nem nem trará consequências para o futuro dele. Outro ponto relacionado é a análise dos estoques de ativos físicos, humanos e sociais por eles. Tratamos aqui de fotografias simples dos estoques de ativos físicos das famílias captados pela PNAD anual.

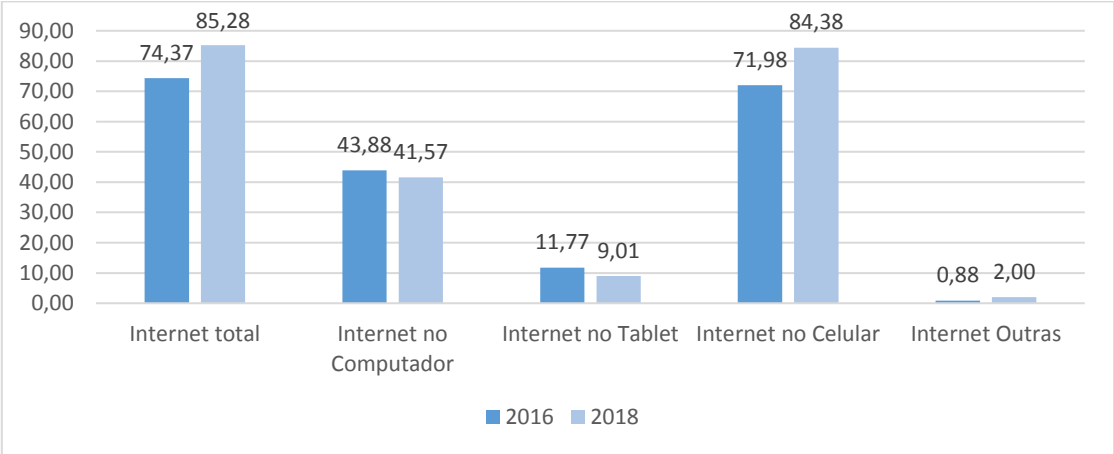
Ativos Digitais - Considerados importantes instrumentos de uso dos produtores, apresentamos gráficos que captam a evolução tecnológica da juventude brasileira. Disponível nas pesquisas desde 2016, os gráficos demonstram clara mudança de hábitos. Apesar do crescimento no acesso a televisão de tela fina (53,75% para 62,72% entre 2016 e 2018), itens clássicos que tinham uma trajetória crescente desde a última década, como televisão a cabo e microcomputador estão em queda (atingindo cerca de 30% da população jovem no último ano). Por outro lado, acesso à internet sobe de 74,4% para 85,3% em dois anos, esse impulsionado pelo acesso via celular que passa de 72% para 84,4%.

Perfil dos Jovens - % Acesso a Tecnologia nos Domicílios



Fonte: FGV Social a partir dos microdados concatenados da PNADC Anual /IBGE – Atlas das Juventudes.

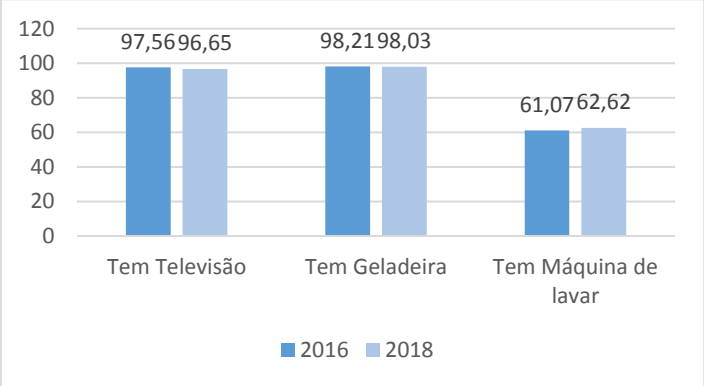
Perfil dos Jovens - % Acesso a Tecnologia nos Domicílios



Fonte: FGV Social a partir dos microdados concatenados da PNADC Anual /IBGE – Atlas das Juventudes.

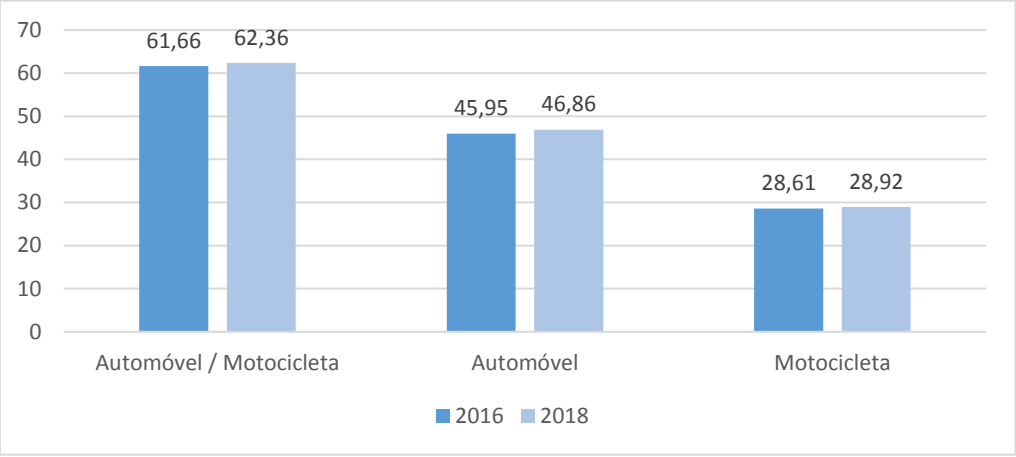
Bens de Consumo (Duráveis) - Disponibilizamos gráficos de acesso a diferentes bens de consumo, que podem ser vistos a seguir. O acesso à máquina de lavar roupas foi o único que cresceu entre 2016 e 2018 (61,1% para 62,6%), quando comparados a televisão e geladeira. Vale ressaltar que estes últimos já estão presentes em mais de 95% da população.

Perfil dos Jovens - % Acesso a Duráveis



Fonte: FGV Social a partir dos microdados concatenados da PNADC Anual /IBGE – Atlas das Juventudes.

Automóveis – Uma das principais riquezas das famílias brasileiras, a posse de automóveis cresce de 61,7% para 62,4% nos domicílios de jovens.



Fonte: FGV Social a partir dos microdados concatenados da PNADC Anual /IBGE – Atlas das Juventudes.

PNAD Contínua Anual - Medidas Sociais - População Jovem (15 a 29 anos)

Gráfico em Linha | Gráfico em Barra | Gráfico em Coluna

PNAD Contínua Anual - Medidas Sociais - População Jovem (15 a 29 anos)

Panorama de Evolução - 2012-2018

Tema

Selecione

- Selecione
- Principal
- Renda
- Educação
- População
- Classe Econômica
- Moradia e Infraestrutura
- Trabalho
- Pobreza
- Pobreza - Linhas Institucionais
- Pobreza - Linhas Internacionais
- Desigualdade
- Dados Longitudinais

Indicador

Selecione

Gerar Tabelas

Características Sócio-Demográficas

População Total | Sexo | Faixa Etária | Cor ou raça | Posição no domicílio | Posição no domicílio (detalhado) | Acima de 10 anos | Acima de 15 anos | 15 a 60 anos de idade | 15 a 65 anos de idade

Categoria	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Total	9.92	10.02	10.18	10.32	10.51	10.59	10.73

Fonte: FGV Social/CPS através do processamento dos microdados da PNAD Contínua Anual/IBGE.

Gráfico

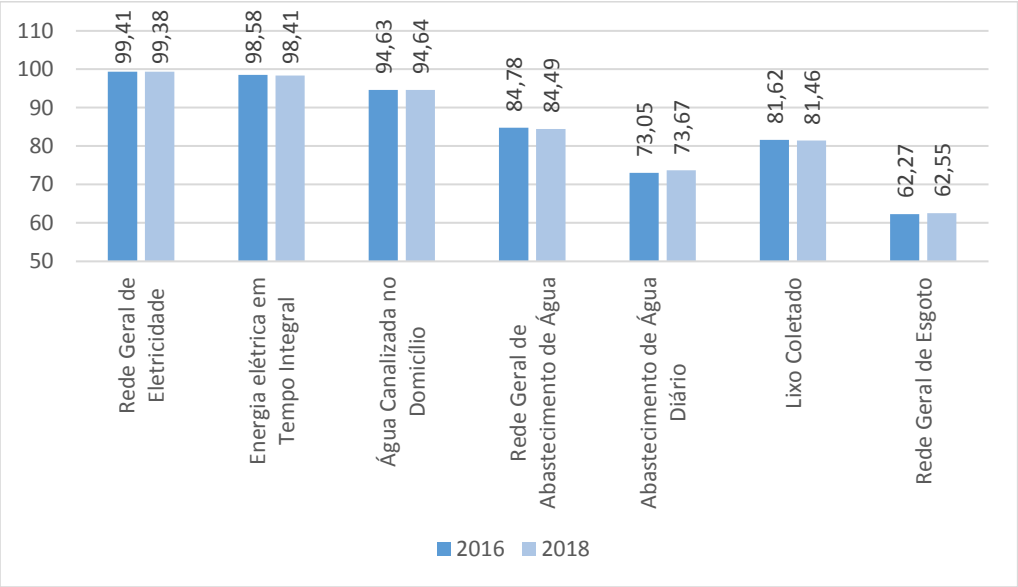
Renda

40%-, 40% a 90% e 10%+ | Abaixo e Acima mediana | 5%-, 5% a 95% e 5%+ | Classes FGV | Recebeu BPC-LOAS | Recebeu de Programa Bolsa Família

Recebeu rendimentos de outros programas sociais do governo | Recebeu rendimentos de aposentadoria ou pensão de instituto de previdência

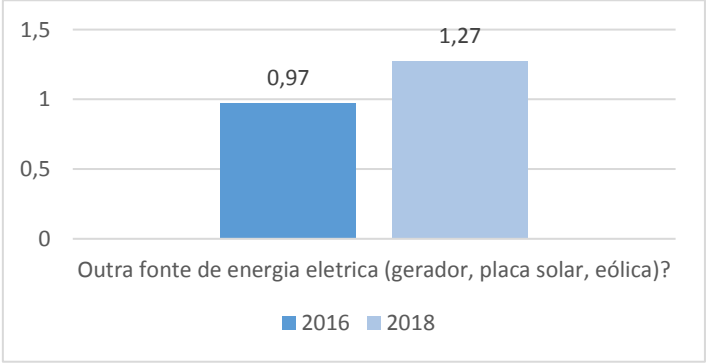
Serviços Públicos - No Brasil, a taxa de cobertura de serviços públicos é crescente ao longo do tempo. Dentre os serviços oferecidos, rede geral de esgoto é o menos difundido (62,55% dos jovens), seguindo por coleta de lixo (81,5%) e rede geral de água (84,5%, deste apenas 73,7% via abastecimento diário). Por último, o mais universal de todos é rede elétrica com 99,4% da população coberta. Chamamos atenção às fontes alternativas de energia apesar de baixa, cresceu no período (1,3% da população jovem em 2018).

Perfil dos Jovens - % Acesso a Serviços nos Domicílios



Fonte: FGV Social a partir dos microdados concatenados da PNADC Anual /IBGE – Atlas das Juventudes.

Perfil dos Jovens - % Fontes Alternativas de Energia nos Domicílios

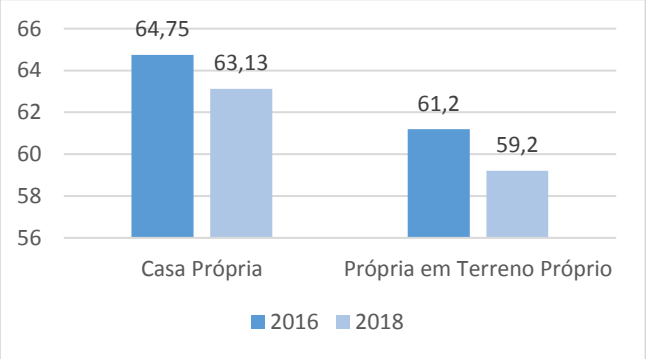


Fonte: FGV Social a partir dos microdados concatenados da PNADC Anual /IBGE – Atlas das Juventudes.

Moradia – A casa própria é o ativo físico mais fundamental na acumulação de capital das famílias. Além de prestar serviços de moradia em si, um dos mais essenciais, o papel de reserva de valor da casa própria permite, por exemplo, transferir poder de compra para a velhice. A riqueza imobiliária equivale no Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF) a 41,8% do valor declarado do patrimônio das famílias, próximo dos 40,6% para os EUA,

mas inferior ao de outros países como França e Austrália com 63% e 70%, respectivamente. Analisando a questão sob o contexto do jovem brasileiro, temos queda na proporção de jovens que moram em casa própria (passando de 64,7% para 63,1%). Considerando aqueles que moram em casa própria em terreno também própria a queda é ainda maior, cujo índice passa de 61,2% para 59,2%.

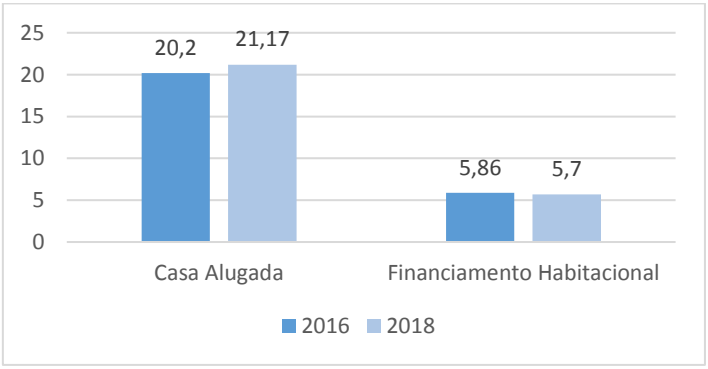
Perfil dos Jovens - % Acesso a Moradia



Fonte: FGV Social a partir dos microdados concatenados da PNADC Anual /IBGE – Atlas das Juventudes.

Em detalhe e corroborando o resultado que acabamos de apresentar, apresentamos no gráfico o crescimento na proporção de indivíduos que moram em casa alugada, que passa de 20,2%¨para 21,2%. Em termos de financiamento da moradia, 5,7% dos jovens moram em domicílios financiados (experimentando uma pequena queda no período 2016 a 2018).

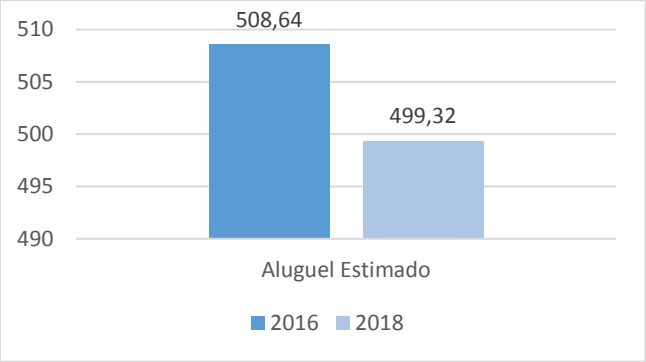
Perfil dos Jovens - % Acesso a Moradia



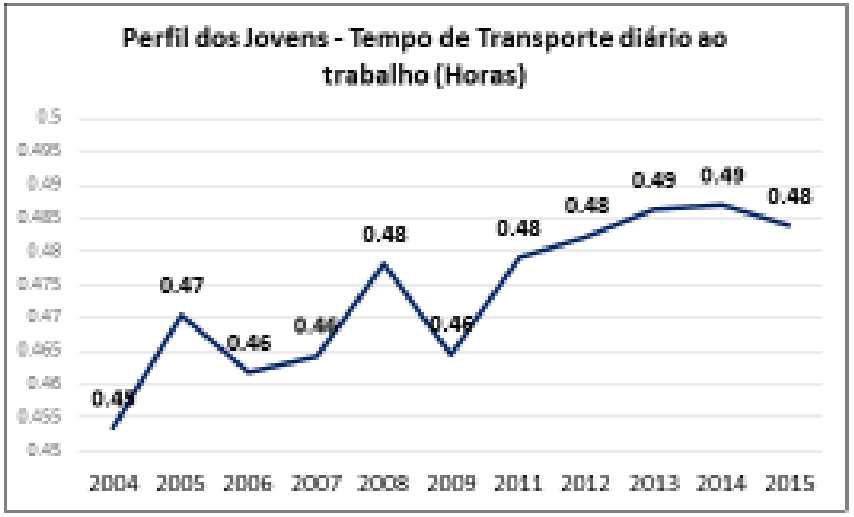
Fonte: FGV Social a partir dos microdados concatenados da PNADC Anual /IBGE – Atlas das Juventudes.

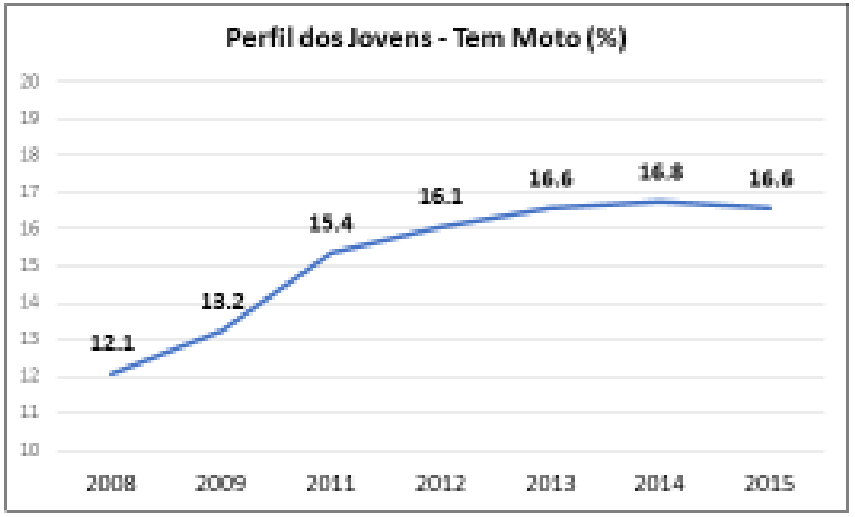
Aluguel Estimado – Usamos uma abordagem tradicional de equação hedônica (equação log-linear) para estimar os valores de aluguel dos jovens com a PNADC Anual. Os resultados apontam queda de 2% no valor estimado das moradias.

Perfil dos Jovens - R$ Aluguel Estimado

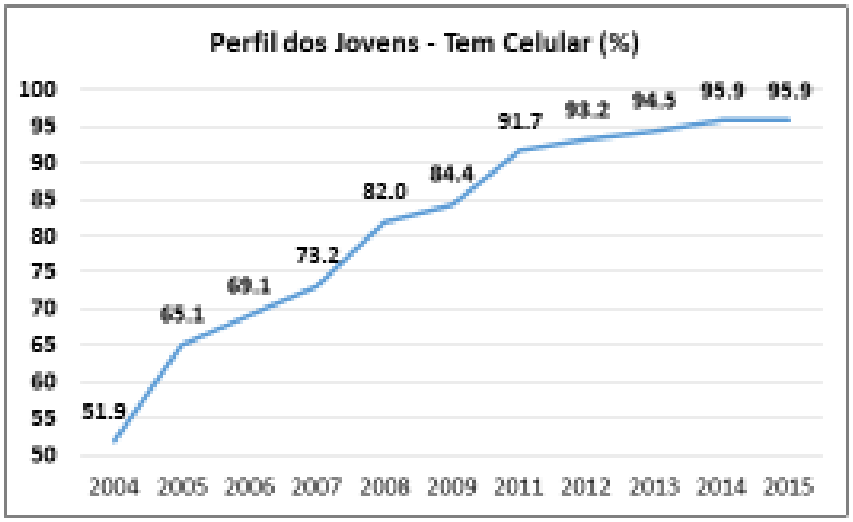


Fonte: FGV Social a partir dos microdados concatenados da PNADC Anual /IBGE – Atlas das Juventudes.





Ativos dos Jovens – Séries Históricas



Fonte: FGV Social a partir dos microdados concatenados da PNAD

FGV SOCIAL

www.fgv.br/fgvsocial